

HEMIMANDIBULECTOMIA PARCIAL EM CÃO COM NEOPLASIA ORAL: RELATO DE CASO

LILIANE JERÔNIMO¹; VIRGÍNIA HARDER GONÇALVES; JOÃO VICTOR
IRIBARREM VARGAS
; PATRÍCIA VÍVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – liliane.c.d.j@gmail.com

¹Universidade Federal de Pelotas - viharder@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas– medvetjoao@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – patvivesvet@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O melanoma é uma neoplasia com origem nas células produtoras do pigmento chamado melanina, mais comum na cavidade oral de cães e se origina a partir da transformação dos melanócitos, evoluindo desde benigno até a formação de um tumor invasivo e metastático (MONTERO; PATEL, 2015; MONTANHA; AZEVEDO, 2013), com incidência maior em machos (64%) do que em fêmeas (REQUICHA, 2010).

Esta neoplasia é localmente invasiva e com predisposição a metástases, piorando o prognóstico do animal (BOTELHO et al., 2002). Pacientes com mais de 10 anos de idade são suscetíveis a complicações relacionadas a metástases como principais causas de óbito (ROSSETTO et al., 2009).

O nódulo pode variar desde a coloração mais ou menos escura quanto ao tamanho, de acordo com a evolução. Um dos principais sinais clínicos é o sangramento devido a vascularização lesão e oral (MONTANHA; AZEVEDO, 2013; GOMES et al., 2007) o paciente geralmente apresenta apatia, emagrecimento, salivação, dificuldade de apreensão dos alimentos e deformação facial (MONTANHA ; AZEVEDO, 2013).

O presente trabalho tem como objetivo descrever o tratamento cirúrgico de um paciente com melanoma oral por meio de hemimandibulectomia parcial.

2. METODOLOGIA

Foi atendido, na clínica veterinária Pet Mania, Pelotas-RS, um cão da raça dachshund, com 11 anos de idade, não castrado, pesando 5 quilos de massa corpórea, apresentando histórico de sialorreia, sangramento oral, disfagia, por consequência, emagrecimento, e uma massa oral com tempo de evolução de 60 dias.

Ao exame clínico foi observada a presença de um nódulo mandibular no ramo horizontal direito, caudal ao canino medindo aproximadamente 10 cm, aspecto friável, coloração enegrecida, formato irregular (Figura1A), odor fétido e aumento do linfonodo submandibular direito.

Foram realizados exames laboratoriais que apresentaram discreta leucocitose 17.200U/L, fosfatase alcalina 1.140U/L e aspartato alaninotransferase 583U/L. Essas alterações sugerem síndrome paraneoplásica, com isso o animal foi submetido à cirurgia de urgência para remoção da massa tumoral e envio do material ao exame histopatológico.

O paciente foi encaminhado ao setor pré-operatório para aplicação de medicação pré-anestésica com metadona na dose de 0,3 mg/kg via intramuscular, acesso venoso, fluidoterapia e tricotomia da região a ser operada. Na sequência, foi levado ao bloco cirúrgico para indução anestésica com propofol (4mg/kg por via intravenosa) e intubação orotraqueal para manutenção com anestesia inalatória.

O procedimento eleito foi hemimandibulectomia parcial direita com desarticulação da articulação temporomandibular (ATM) e manutenção da sínfise mandibular.

A técnica iniciou-se por meio de uma incisão da mucosa oral ao redor do ramo a ser removido acometido pela massa que se estendia desde o segundo pré molar inferior direito até o último molar. Foi feita a incisão da pele na comissura labial direita para facilitar a exposição mandibular. Procedeu-se a dissecação completa do ramo mandibular até alcançar a ATM, desarticulando-a com auxílio do bisturi, para seccionar a capsula e com o cinzel, proceder a desarticulação.

Os tecidos moles saudáveis foram desprendidos, isolando o segmento ósseo deixando uma margem aboral de segurança de 2cm, os vasos foram ligados com nylon 3-0. Ato contínuo, na margem cranial/oral, fez-se outra secção óssea caudal ao canino inferior direito, mantendo-se a sínfise mandibular e liberando o ramo associado ao tumor.

A seguir lavou-se a região com solução salina isotônica e feita as últimas ligaduras vasculares, deu-se o início da sutura das bordas mucosas com fio de nylon monofilamentar 3-0 com ponto isolado simples. E a pele foi reduzida incluindo parte da comissura labial.

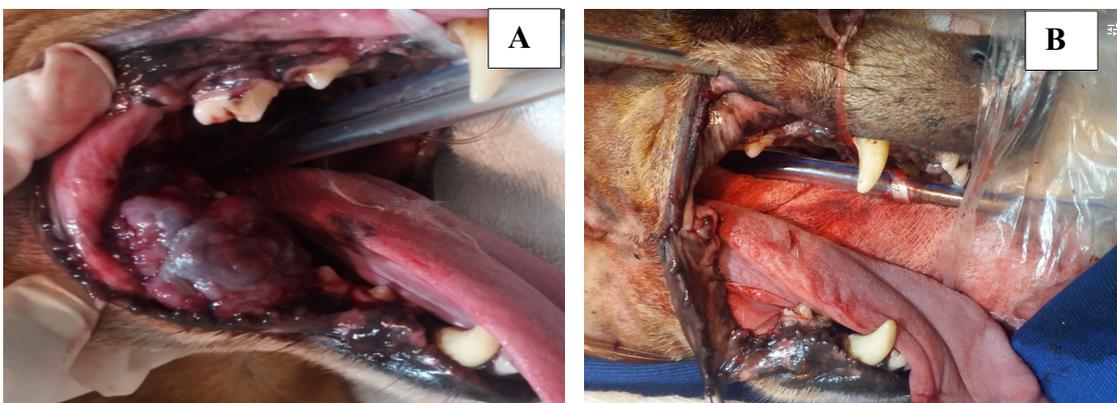


Figura 1 – (A) Imagem de um cão com melanoma oral em ramo mandibular direito (seta). (B) aspecto após ressecção hemimandibular direita com desarticulação da ATM.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O animal teve uma boa recuperação pós-operatória, conseguindo ingerir alimentos pastosos sem dificuldade e teve alta com prescrição para casa de meloxicam 0,1 mg/kg, cefalexina 25 mg/kg, tramadol 4 mg/kg e dipirona 25mg/kg todos por 5 dias, higiene local e recomendação de remoção dos pontos em dez para, quando retornou sem sinais de recidiva e boa cicatrização da ferida cirúrgica.

O material removido foi enviado para análise histopatológica e resultou em melanoma maligno com envolvimento ósseo, e margens livres. Foi sugerido tratamento quimioterápico, porém o tutor optou por não fazer por receio dos efeitos colaterais. O paciente apresentou metástases abdominais quatro meses após o procedimento cirúrgico, com manifestação de vômitos, diarréia e caquexia, optando-se pela eutanásia .

4. CONCLUSÕES

A hemimandibulectomia parcial com a desarticulação da ATM possibilitou maior margem cirúrgica sem recidiva, permitindo maior sobrevida ao paciente. A manutenção da sínfise contribuiu na apreensão dos alimentos e na estética do animal, conferindo qualidade de vida no pós-operatório.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, R.P.; SILVA, M.F.A.; PINTO, L.G.; MAGALHÃES, A.M.; LOPES, A.J.A.; CARTEIRO, F. Aspectos clínicos e cirúrgicos da mandibulectomia e maxilectomia no tratamento de patologias orais em cães (*Canis familiaris*), **R. Bras. Ci. Vet**, v.9, n.3, 127-132, 2002.

OMES, C.; FERREIRA, M.P.; ALIEVI, M.M.; CONTESINI, E.A.; MUCCILLO, M.S.; MELLO, F.P.S. Hemimandibulectomia central combinada com mandibulectomia unilateral rostral direita em um cão: relato de caso, *Revista da FZVA, Uruguaiana*, v.14, n.1, 217-225, 2007.

MONTANHA, F.P.; AZEVEDO, M.G.P. Melanoma oral em cadela – relato de caso. **Rev. Cient. Eletr. Med. Vet**, Garça, v.20, 2013.

MONTERO, P.H.; PATEL, S.G. Cancer of the oral cavity, **Surg Oncol Clin N Am**, v.24, n.3, 491-508, 2015.

REQUICHA, J.F.M.F. Neoplasias da cavidade oral do cão. Estudo retrospectivo de 14 anos. Dissertação de mestrado, 2010. Vila-Real

ROSSETTO V.J.V.; MORENO, K.; GROTTI, C.B.; REIS, A.C.F.; BRACARENSE, A.P.F.R.L. Frequência de neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico:



estudo retrospectivo em um hospital-escola. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.30, n.1, 189-200, 2009.